



CONTROVÉRSIAS DO AMOR, UM SOFRIMENTO DE CORPO E ALMA: ESTUDO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Cayla Aparecida de Sousa¹, Ieda Marinho de Sousa², Luana Ramos Rocha³, Taisy Christiane França Ekuni⁴, Leonardo Pestillo de Oliveira⁵

RESUMO: O presente artigo visa abordar os aspectos psicológicos de submissão da mulher à violência doméstica. Por meio de uma pesquisa qualitativa de campo, objetivou-se levantar dados com profissionais que atuam diretamente com mulheres que se submetem à violência, de forma a analisar o que motiva a mulher a retirar a sua queixa, assim como a sua permanência neste ciclo de agressões. Para obtenção dos dados, foram sujeitos da pesquisa oito profissionais, sendo eles: 2 psicólogas, 1 assistente social, 4 educadoras e uma consultora jurídica, as quais trabalham no Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) Maria Mariá, na cidade de Maringá, no estado do Paraná. Por meio da perspectiva dos profissionais entrevistados, pode-se perceber o sofrimento eminente destas mulheres e o quanto se torna difícil o rompimento real deste ciclo. E são vastos os motivos que levam a permanência delas no relacionamento conflituoso, embora cada caso tenha sua especificidade, há muitas semelhanças entre os atendimentos feitos no CRAM.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Submissão; Violência.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica ainda é um agravante no Brasil, embora a mulher tenha conquistado com muita bravura e dignidade o mercado de trabalho e venha lutando pela igualdade de direito, a mesma ainda está longe de chegar à conquista completa de sua liberdade e autonomia.

Segundo Teles e Melo (2003), violência é o uso de força física, psicológica ou intelectual para obrigar outra pessoa a fazer o que não está com vontade; é constranger, incomodar, impedir outra pessoa de manifestar seu desejo e sua vontade, sob a pena de viver gravemente ameaçada ou até mesmo ser espancada, lesionada ou morta. A violência constitui violação dos direitos humanos e das liberdades básicas, é uma forma de o homem dominar a mulher, com intenção de possuí-la, tê-la como sua propriedade. É um fenômeno que atinge mulheres de diferentes classes sociais, grupos étnicos, posições econômicas e profissionais.

Também de acordo com Teles e Melo (2003), os costumes produzem a ideia de que o homem tem a autoridade de controlar os desejos, as opiniões e os direitos de ir e vir da mulher. A prática da violência de gênero é passada de geração a geração tanto por homens quanto por mulheres. Violência sexual é a expressão utilizada, principalmente, para os casos de estupro cometidos dentro ou fora de casa, são atos de força em que o agressor força uma pessoa a manter relação sexual. A violência psicológica diz respeito a ações que pretendem degradar, humilhar outra pessoa, controlando seus atos, comportamentos, crenças e decisões.

A escolha da temática de estudo, justifica-se para conscientizar a sociedade acerca da violência contra a mulher, um problema o qual atinge mais da metade da população brasileira de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Além disso, pretende-se explicar à sociedade, os diferentes casos acerca desse problema, para que as mulheres comecem a buscar seus direitos e libertem-se desse ciclo. Não obstante, pretende-se revelar às mulheres que sofrem desse problema que independentemente do caso, existem soluções. O questionamento que trouxe a tona os resultados aqui expostos, se deram através do seguinte problema: Quais motivos levam as mulheres a se submeterem à violência doméstica?

Objetivou-se compreender os aspectos gerais acerca dos motivos de submissão da mulher perante as agressões sofridas por seus cônjuges. Bem como, averiguar as causas pelas quais a mulher permanece nesse ciclo vicioso de agressões, ressaltando o aspecto de perdão aos agressores. Analisar o que motiva a mulher a retirar sua queixa após denúncia feita contra o agressor.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. cayla.sousa@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. ieda-marinho@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR. luanaramosr@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. taisy_ekuni@hotmail.com

⁵ Docente Me. do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Orientador do projeto de pesquisa. leopestillo@hotmail.com



2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa baseada em análises qualitativas.

A população consiste em 08 profissionais, sendo 2 psicólogas, 1 assistente social, 4 educadoras e uma consultora jurídica as quais trabalham no Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) Maria Mariá, na cidade de Maringá, no estado do Paraná.

A pesquisa realizou-se em duas etapas. A primeira consistiu em uma entrevista com cada psicóloga, e posteriormente com a assistente social e a consultora jurídica, individualmente. Por fim, a segunda etapa foi elaborada com as 4 educadoras. A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e outubro de 2013, por meio de entrevistas semi-dirigidas, as quais foram gravadas por áudio e posteriormente, transcritas e analisadas. Só iniciou-se a coleta dos dados, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Unicesumar.

O enfoque das entrevistas foi baseado nos motivos que levam à submissão da mulher frente a violência doméstica, assim como a sua constância na relação, permanecendo em um ciclo vicioso, o qual consiste em fazer o boletim de ocorrência e mesmo assim prosseguir com o relacionamento.

Antes de realizar a entrevista de cada profissional, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como foram explanados os objetivos almejados com a elaboração da pesquisa.

Referindo-se à análise dos dados, essa foi feita de forma individual sobre cada entrevista e, posteriormente, agrupada com as demais informações obtidas. Desta forma, Segundo Caregnato e Mutti (2006), a análise de conteúdo não é uma metodologia, mas pode ser considerada como uma análise de texto, abordando o seu significado e não o seu conteúdo propriamente dito. Não obstante, segundo Rocha e Deusdará (2005), esta análise baseia-se como um conjunto de técnicas de análise de comunicações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Finalizada a pesquisa é possível constatar o quanto é abrangente os contextos de violência contra a mulher, incluindo agressões físicas, psicológicas e familiares, vivenciadas no Brasil. De acordo com os dados coletados com as entrevistas na cidade de Maringá-PR, dividiremos os resultados em 2 partes, as quais: Visão dos Profissionais acerca dos motivos da permanência da mulher no contexto agressor e Visão dos Profissionais sobre a Reversão do Ciclo de Violência.

Visão dos profissionais acerca dos motivos da permanência da mulher no contexto agressor: no quesito motivações pelas quais a mulher permanece nesse ciclo vicioso de agressões, apresentaremos um gráfico contendo as principais respostas fornecidas pelos profissionais do CRAM, referentes aos motivos de submissão da mulher ao contexto agressivo e sua permanência no ciclo.

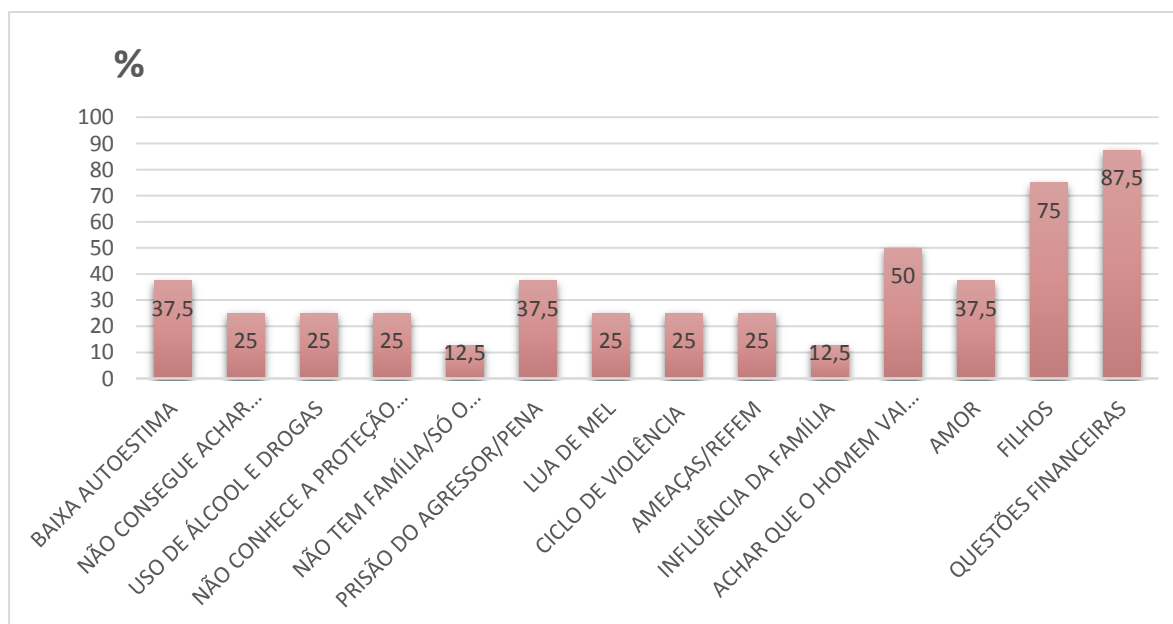


Gráfico 1: Respostas dos profissionais acerca dos motivos da permanência da mulher no ciclo de violências.

O gráfico acima evidencia que os principais motivos de submissão da mulher e a permanência da mesma no ciclo de violências, são: questões financeiras com 87,5% das respostas, os filhos com 75% e achar que o



homem vai mudar com 50%. Seguida, das respostas pena do agressor com 37,5% e outras como autoestima, uso de álcool e não conhece a proteção estatal com cerca de 25%.

Visão dos profissionais sobre a reversão do ciclo de violência: se tratando da reversão deste ciclo de violências, as profissionais argumentaram seus pontos de vistas, as probabilidades ou não de as violências cessarem e a liberdade acontecer de fato.

Correlacionando os dados obtidos com outras pesquisas estudadas, constatou-se que, embora seja uma pesquisa realizada em uma instituição pertencente à região de Maringá/PR, os resultados vão ao encontro de outros estudos sobre o tema em todo Brasil.

Sobre os motivos, o primeiro lugar apontado pelas profissionais entrevistadas ficou por conta das questões financeiras, com 87,5%. Na pesquisa realizada na Amazônia, Bucher-Maluschke (2012, p. 07) diz que:

Psicólogos (as) dos serviços especializados explicaram que a permanência das mulheres em situação de violência decorre principalmente da dependência financeira [...] uma psicóloga afirmou que a mulher teme passar necessidades/dificuldades com os filhos e também se referiu falta de profissão, de escolaridade.

Em segundo plano vem a expectativa de que o homem vai mudar, contando 50% da opinião das profissionais. Na sequência as questões de baixa autoestima e prisão do agressor, receberam votação de 37,5% das profissionais entrevistadas. Elas afirmaram que essas questões são primordiais para a compreensão dos contextos agressivos, visto que, a autoestima atua direto na maneira de posicionar-se das pessoas, em especial aqui, das mulheres.

As respostas: não conseguem achar outras alternativas/medo; uso de álcool e drogas; não conhece a proteção estatal/violência; perdão/reconciliação e ciclo de violência, obtiveram percentis de 25% cada. O fato de não conseguirem encontrar outra alternativa e o sentimento de medo, são os protagonistas da falta de encorajamento das mulheres para se libertarem das agressões. A Lei Maria da Penha (Lei nº11.340, 2006), resguarda vários direitos tanto à mulher quanto ao homem. No entanto, é grande a proporção de pessoas que não conhece a Lei e não sabe como funcionam os seus direitos e deveres, um dado extremamente preocupante. O perdão decorre de vários outros motivos aqui já destacados, ressaltando os filhos, a dependência financeira e o medo. Se tratando do ciclo de violência, nos deparamos com as questões que envolvem a família, geralmente, a mulher já viveu este contexto na sua família e torna a repeti-lo na sua história de vida.

Os agressores, em grande parte, transferem para a companheira a culpa pela situação, não se reconhecendo como agressores; ao contrário, racionalizam a ação agressiva como comportamento provocado pela mulher (ROSA; BOING; BUCHELE; OLIVEIRA; COELHO, 2008). Quando alegado que as mulheres são as culpadas, sobrevém sentimento de culpa, falta de amor e responsabilidade pelas agressões.

4 CONCLUSÃO

A proposta do presente trabalho foi demonstrar os motivos pelos quais as mulheres permanecem em um ciclo de violência com parceiros. Além disso, propôs-se explicar as atitudes que podem ser feitas para reverter esse ciclo vicioso.

Por meio das entrevistas com as profissionais do CRAM, constatou-se que os principais motivos de submissão feminina ocorrem devido às questões financeiras, os filhos e acreditar que o homem vai mudar. Normalmente, o que se verificou é que a mulher não acredita que ela seja capaz de viver a sua vida sem o seu parceiro, não possuindo recursos para se sustentar e manter os seus filhos sozinhos, visto que elas não possuam independência e autonomia.

Por fim, é importante verificar como a mulher, apesar de toda a sua independência e luta por seus direitos, desconhece muito daquilo que as pertence, além de haver muito que conquistar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei N.º11.340, de 7 de Agosto de 2006.

BUCHER-MALUSCHKE, Júlia S. N. F.; PORTO, Madge. **Violência, mulheres e atendimento psicológico na Amazônia e no Distrito Federal**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 2, p. 297-306, abr./jun. 2012.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa Qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.



ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória.** *Alea*, v. 7, n. 2, jul./dez. 2005.

ROSA, Antonio Gomes da; BOING, Antonio Fernando; BÚCHELE, Fátima; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; COELHO, Elza Berger Salema. **A Violência Conjugal Contra a Mulher a Partir da Ótica do Homem Autor da Violência.** *Saúde Soc.* São Paulo, v.17, n.3, p.152-160, 2008.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é Violência Contra a Mulher.** Editora Brasiliense, 1ª reimpressão, 2003.